



Região de contrastes

Forte presença de laboratórios privados, escassez de vagas em residências de patologia e a terceirização em alguns dos estados contrastam com um bom mercado de trabalho e condições técnicas para o exercício da especialidade. Tudo isso na região centro-oeste do País página 4

Ombudsman convoca associados para o grande evento do ano
página 3

30º CBP traz importantes nomes da especialidade ao Brasil
página 8

Sociedade divulga relação de Ligas Acadêmicas de Patologia
página 10

**SOCIEDADE BRASILEIRA DE PATOLOGIA (SBP)**

Rua Ambrosina de Macedo, 79
Vila Mariana – 04013-030 – São Paulo-SP
(11) 5080-5298
www.sbp.org.br

**Diretoria da Sociedade Brasileira de Patologia
Biênio 2013-2015**

Presidente: Carlos Alberto Fernandes Ramos (PB);
Vice-presidente para Assuntos Acadêmicos: Myriam
Dumas Hahn (RJ); **Vice-presidente para Assuntos
Profissionais:** José Carlos Corrêa (MG); **Secretário-
geral:** Ricardo Artigiani Neto (SP); **Secretária adjunta:**
Mônica Blaya de Azevedo (RS); **Tesoureira:** Sueli
Aparecida Maeda Pereira (SP); **Tesoureiro adjunto:**
Alexandre de Oliveira Sales (RN)

DEPARTAMENTOS

Comunicação Social: Luciana Gusmão de
Andrade Lima Salomé (MG)
Especialidades: Carlos Renato Almeida Melo (RS)
Científico: Emílio Marcelo Pereira (SP)
Ensino: Alexandre Cavalca Tavares (DF)
Informática: Túlio Geraldo de Souza e Souza (BA)
Defesa Profissional: Rosemary Nascimento (RJ)
Controle de Qualidade: Beatriz Hornburg (SC)
Relações Internacionais: Leonard Medeiros da Silva (SP)

ASSESSORES DE COMUNICAÇÃO

Nathalie Henriques Silva Canedo (RJ), Cristovam
Scapulatempo Neto (SP) e Ricardo Artigiani Neto (SP)

CONSELHO FISCAL

João Norberto Stávale (SP), Jerso Menegassi (SC) e
Daniela Mayumi Takano (PE)

Suplente: Paulo Sérgio Zoppi (SP)**PRESIDENTES DAS ASSOCIAÇÕES ESTADUAIS**

Alagoas: Ana Paula Fernandes Barbosa
Amazonas: Romildo Torres Camelo
Bahia: Eduardo José Bittencourt Studart
Ceará: Maria do Patrocínio Ferreira Granjeiro Beco
Distrito Federal: Alexandre Cavalca Tavares
Espírito Santo: Vinicius Freitas Borlot
Goiás: Maurício Barcelos Costa
Maranhão: Raimunda Ribeiro da Silva
Mato Grosso: Neiva Pereira Paim
Mato Grosso do Sul: Gustavo Ribeiro Falcão
Minas Gerais: Maurício Buzelin Nunes
Pará: Carlos Augusto Moreira Silva
Paraíba: Carlos Alberto Fernandes Ramos
Paraná: Avelino Ricardo Hass
Pernambuco: Telma Rejane de Moraes Campello
Piauí: Ana Maria Gonçalves Rebêlo
Rio de Janeiro: Cristiane Bedran Milito
Rio Grande do Norte: Alexandre de Oliveira Sales
Rio Grande do Sul: Ana Letícia Boff
Santa Catarina: Gianfranco Luigi Colombeli
São Paulo: Carlos Camilo Neto
Sergipe: Sonia Maria Lima
Tocantins: Virgílio Ribeiro Guedes

Presidente da Comissão do Título de Especialista
Ricardo Artigiani Neto (SP)

Ombudsman
Gil Patrus Mundim Pena (MG)

O Patologista

Editor Responsável: Luciana Gusmão de
Andrade Lima Salomé
Conselho Editorial: Diretoria da SBP

Aqui estamos mais uma vez para dirigir algumas palavras a todos os colegas. Através deste editorial, reafirmamos a importância do coletivo e das ações que visam ao benefício de todos. Como diz o colega Dr. Gil Pena em sua coluna, “é importante que tenhamos pessoas que estejam dispostas a dedicar o seu tempo e energia na execução de muitas e trabalhosas tarefas necessárias”. Leia o texto de nosso ombudsman na íntegra aqui nesta edição.

Falando em “muitas e trabalhosas tarefas necessárias”, trazemos também neste número a mensagem das colegas Dra. Myriam Hahn e Dra. Sueli Maeda Pereira, além da programação completa do 30º Congresso Brasileiro de Patologia, fruto do empenho e dedicação de colegas que, apesar de todas as atividades que acumulam, continuam acreditando na força do coletivo e dando sua valiosa contribuição à nossa SBP. Mais do que a oportunidade de atualizar conhecimentos e discutir casos, o Congresso é sinônimo de encontro e troca, momento de estreitar antigos laços e estabelecer novos.



Arquivo pessoal

Que esse espírito de comunhão prevaleça, fazendo do nosso encontro, que só acontece a cada dois anos, um ambiente propício para a saudável troca de ideias e para o entendimento. Certamente a Patologia só terá a ganhar.

Além da coluna do ombudsman e da matéria sobre o nosso Congresso, continuamos nossa viagem pela patologia brasileira e suas particularidades regionais. Dessa vez, a parada é na região centro-oeste.

O exercício da patologia no Brasil é de fato um desafio, e a missão da SBP é seguir buscando a valorização e o reconhecimento que nossa especialidade precisa e merece. Para isso, sua participação é muito importante e sempre bem-vinda.

Dra. Luciana Salomé

Departamento de Comunicação Social da SBP



Rua Cayowaá, 228 – Perdizes
05018-000 – São Paulo-SP
(11) 3875-5627 – 3875-6296
rspress@rspress.com.br
www.rspress.com.br

Jornalista Responsável
Roberto Souza | MTB: 11.408
Editor
Rodrigo Moraes
Reportagem
Lais Cattassini
Renato Santana de Jesus
Vinicius Moraes

Revisão
Paulo Furstenu
Diagramação
Lenon Della Rovere
Leonardo Fial
Luiz Fernando Almeida
William Fernandes
Tragem
3.000 exemplares

Vamos ao Congresso!

Por Gil Pena, ombudsman da SBP

As redes sociais e grupos 'virtuais' formados por patologistas representam excelentes fóruns de discussão da Patologia, não só em seus aspectos científicos e acadêmicos, como também profissionais. Não se trata propriamente de uma novidade - o Patocito, grupo de discussão do *Yahoo*, foi criado no ano 2000. Hoje temos grupos de patologistas no *Facebook* e, mais recentemente, também no *WhatsApp*. Nesses fóruns, temas relevantes da Patologia são tratados. É certo que essas discussões alcançam a diretoria da SBP, mas as questões levantadas nem sempre são formuladas como propostas de ação efetivas, que possam ser colocadas em prática.

Um ponto importante nessas discussões é que elas abrangem um grupo de patologistas que, por um motivo ou outro, não está associado à SBP. Esta, contudo, como entidade que congrega a Patologia como especialidade médica, tem de fazer-se representativa dos anseios dos patologistas, sejam eles associados ou não.

Esta é, no meu ponto de vista, uma equação de difícil solução: tornar-se uma entidade representativa ainda que seus



representados não pretendam tomar parte. A fração resultante é evidente, pois não se faz o todo sem qualquer uma de suas partes.

A solução é difícil, mas possível na medida em que consigamos convergir interesses múltiplos, alinhando ações que se possa por em prática e, o mais importante, que tenhamos pessoas dispostas a dedicar seu tempo e energia na execução das muitas e trabalhosas tarefas necessárias.

Estamos em ano de Congresso, a atividade máxima da SBP. É a ocasião em que se reúne, de maneira ordinária, o órgão supremo da Sociedade, a Assembleia Geral. A palavra 'congresso' tem uma etimologia interessante, que

a distingue de outros encontros científicos. No Congresso, as pessoas se dirigem para o encontro. É o espaço do encontro amigável e do confronto, debate. É durante o Congresso que se dá a Assembleia. A noção de 'assembleia' nos conduz à ideia de assemelhar, traduzir o debate em consenso, definir rumos comuns que possamos tomar, cada patologista tomando sua parte.

É preciso que tomemos parte, não apenas em redes sociais, mas parte efetiva da SBP, tornando-nos associados participativos e atuantes. Definindo rumos e implantando ações.

E é para esse encontro que me dirijo, na esperança de encontrá-los todos lá!

Único teste aprovado pelo FDA como mais eficaz que o Papanicolaou Convencional

Onde Encontrar

Presente em mais de 80 laboratórios pelo Brasil.
Não fique para trás e solicite o seu equipamento / Kit.

Uma única AMOSTRA
Um resultado COMPLETO.

Call: 080011 90354 0463 - Ferraz de Vasconcelos - e-mail: fernanda.prior@kolplast.com.br
Call: 080011 97289 2150 - Anápolis - e-mail: andrea.pacheco@kolplast.com.br
Site: www.kolplast.com.br



Kolplast ci Ltda.
marca de respeito



Brasília (DF)



Cuiabá (MT)



Campo Grande (MS)



Goiânia (GO)

Anatomia de uma região

Fraca estrutura da rede pública, terceirização e poucas vagas em residências marcam o cenário da patologia no centro-oeste do País

Por Renato Santana de Jesus

Considerada uma das melhores do mundo – e, para muitos, a melhor –, a Orquestra Real do Concertgebouw, de Amsterdã, alcançou tal status em função da primazia de todas as suas seções. Seja na divisão de cordas, sopro ou percussão, o Concertgebouw tem uma capacidade peculiar em tirar o melhor dos instrumentos, afixando-lhe o título de uma das orquestras mais completas do planeta.

Essa mesma característica de completude, quando buscada na medicina, pode facilmente ser vista na patologia, uma especialidade abrangente e que exige conhecimentos ao mesmo tempo amplos e profundos de seu praticante. Não é à toa, portanto, que o patologista é comumente denominado como o médico dos médicos.

Contudo, embora o profissional da área seja bastante exigido tanto na teoria quanto na prática, sendo elemento indispensável da

medicina moderna, é comum a desvalorização da especialidade no Brasil. Essa, aliás, foi uma das principais insatisfações apontadas por patologistas do centro-oeste na segunda reportagem da série especial sobre a especialidade no País.

Há muitas diferenças no exercício da patologia no Distrito Federal (DF), Goiás (GO), Mato Grosso (MT) e Mato Grosso do Sul (MS). De maneira geral, o DF se destaca por ter uma ampla rede de hospitais públicos, o que praticamente não se vê nas outras três unidades federativas, onde a presença de laboratórios privados é maior.

Gustavo Soares Takano é o chefe da Unidade de Patologia do Hospital Universitário (HU) da Universidade de Brasília (UnB). Para ele, que fez medicina e residência na mesma instituição, o DF continua sendo um bom mercado para o patologista, em função da alta demanda e do bom nível das residências – duas vagas no HU e mais três no Hospital de Base, mantido pelo governo local. “A rede de hospitais é boa e a medicina privada está crescendo, até porque houve uma expansão

Aqui o sistema de saúde tem vários hospitais da rede pública e todos eles têm espaço para o patologista

Dr. Hélcio Luiz Miziara

muito grande nas últimas décadas. A formação de residentes, porém, ainda não contém a necessidade e prevejo, por alguns anos, a busca por patologistas nas áreas pública, privada e acadêmica”, afirma Takano.

O Distrito Federal é uma exceção entre os estados da região, pois se vê um grande potencial em seus serviços públicos. “Aqui o sistema de saúde tem vários hospitais da rede pública e todos eles têm espaço para o patologista”, explica o professor da Universidade Católica de Brasília e ex-chefe do Departamento de Anatomia e Patologia do Hospital de Base, Hélcio Luiz Miziara.

Dentre os problemas, os patologistas do DF destacam o assédio de grupos empresariais que administram

laboratórios de patologia clínica e realizam exames de anatomia patológica. Isso, no final das contas, acarreta o aviltamento da profissão. “A desvalorização não é exclusiva nossa, mas ainda ganhamos pouco pela responsabilidade e carga de trabalho que temos, se comparado com colegas de outras áreas”, analisa Takano.

Em Goiânia (GO), a chefe do Serviço de Patologia do Hospital Araújo Jorge (HAJ), Eliane Duarte Mota, é bastante otimista com a especialidade na região. Ela explica que o patologista em Goiás costuma ser valorizado, tanto na capital quanto no interior, que o mercado absorve os residentes, que não há necessidade de trazer profissionais de outros estados, que a remuneração é justa e a

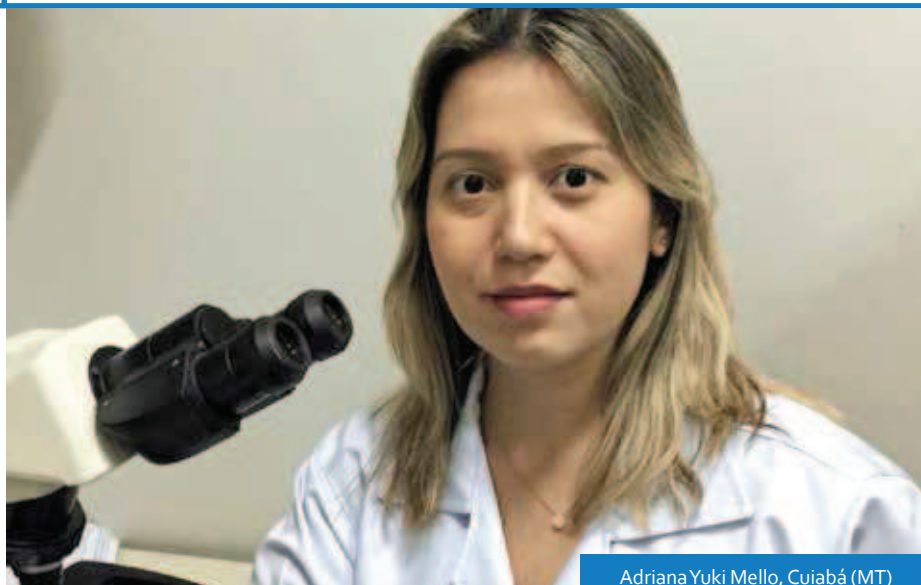
Não é uma lâmina...

É uma vida !!!!

Conheça nossa linha de soluções inovadoras para melhoria da qualidade das amostras na fase pré analítica.

- Transporte e Armazenamento de material cirúrgico por sistema a vácuo, com ou sem uso de formol
- Sistema de Descalcificação
- Sistema de Fixação
- Sistema de digitalização e armazenamento de informações e imagens em MACROSCOPIA
- Processamento ultra rápido de amostras, com tecnologia por Microondas

inopat Para maiores informações : 55 11 3865-0042 | inopat@inopat.com.br | Siga-nos na rede:  



Adriana Yuki Mello, Cuiabá (MT)



Larissa Cardoso Marinho, Goiânia (GO)



Hécio Luiz Miziara, Brasília (DF)



Rubens Carlos Oliveira Jr., Cuiabá (MT)

qualidade de vida boa. “Estou até um pouco sem graça, porque acho que deveria reclamar um pouco mais”, brinca.

Entretanto, por mais que o mercado de Goiás esteja acima da média da região, existem pontos negativos. Eliane destaca que hoje em dia é difícil encontrar um patologista com carteira assinada. “Mas a relação é muito boa com os laboratórios, inclusive no que diz respeito a férias, folgas e outras questões trabalhistas.” Para ela, o estado precisa melhorar na estrutura referente à biologia molecular, pois todos os exames dessa área precisam ser enviados para cidades como São Paulo ou Botucatu (SP). Por outro lado, o estado costuma drenar demandas de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins e Pará, por exemplo.

Outros pontos negativos identificados em Goiás foram o sucateamento da especialidade no serviço público e a terceirização dos serviços. A professora adjunta da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Larissa Cardoso Marinho, comenta que a patologia no estado precisa de investimentos em tecnologia. “O que eu sei, de colegas do interior, é que eles têm uma demanda muito grande de trabalho. Como nem sempre dão conta, chegam alguns megalaboratórios que pegam as biópsias e citologias e levam para fora do estado”, reclama.

Outra realidade

Dentro da região centro-oeste, MT e MS de destacam por terem um mercado menos desenvolvido que seus estados vizinhos. Neles, as dificuldades são maiores e os benefícios menos fartos.

Para começar, existe escassez de profissionais, sobretudo em função da falta de residências e da precariedade da rede pública, que pouco investe na contratação de patologistas. Com isso, as maiores chances de trabalho

situam-se no setor privado. “Poucos têm cargos públicos e as empresas normalmente são familiares. Isso é um grande entrave, porque não existe uma gestão qualificada, que dê segurança ao patologista”, avalia o professor da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) e presidente da associação de patologia do estado, Gustavo Ribeiro Falcão. De acordo com ele, poucos hospitais do estado possuem um serviço de patologia. Além disso, somente ele e mais outros três médicos trabalham no serviço de necropsia.

Em relação aos convênios, diz o médico, a situação é boa, sem cobrança de preços vexatórios pelos laudos. “O que dificulta mesmo é a falta de mercado, sobretudo na área pública. Acabamos nos sobrecarregando de trabalho”, diz. Falcão elucida também que, em regiões como o MS, o patologista precisa ser, mais do que um bom médico, um bom administrador.

O empreendedorismo como forma de suprir a demanda na região é uma solução compartilhada pelo sócio-diretor do Lapat Cuiabá, Rubens Carlos Oliveira Jr. Nascido em Santos (SP) e formado pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), com residência na Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (SP), Oliveira Jr. fez dois MBA em gestão empresarial – um pela UFMT e outro pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Em seu entendimento, essa é a principal maneira para a especialidade se desenvolver mais rapidamente na região. “A dificuldade aqui é muito grande, tanto em insumos quanto na área estrutural. Somos, em todo o estado, 14 ou 15 patologistas. Para se ter uma ideia, apenas em São José do Rio Preto são aproximadamente 30”, conta.

Ao contrário do relatado no Mato Grosso do Sul, Oliveira Jr. reclama do preço dos laudos e da relação com as

“Em Cuiabá, poucos laboratórios fazem imuno-histoquímica. Biologia molecular, então, nem se fala. As faculdades daqui reduziram absurdamente a carga horária da especialidade. A vantagem é que aqui tudo é perto, não tem trânsito e o custo de vida não é tão alto

Dr. Adriana Yuki Mello

operadoras de saúde no estado vizinho. Mais do que isso, ressalta que o próprio governo estadual não tem investido na contratação de novos médicos. “Sou o último concursado do laboratório estadual de patologia, feito em 2004. Desde lá, não há concurso para anatomopatologista ou citopatologista”, avisa.

Já a professora da UFMT e patologista de um laboratório privado Adriana Yuki Mello afirma que a estrutura do estado dá ao patologista condições

satisfatórias de realizar exames como macroscopia e microscopia e o serviço de verificação de óbitos funciona bem. No entanto, não são poucos os problemas. “Em Cuiabá, poucos laboratórios fazem imuno-histoquímica. Biologia molecular, então, nem se fala. As faculdades daqui reduziram absurdamente a carga horária da especialidade. A vantagem é que aqui tudo é perto, não tem trânsito e o custo de vida não é tão alto”, diz a docente.



Livraria Livromed Paulista

Livros de Medicina

Vendedores:
Antonio Francisco
Klaus Henrique Francisco

Rua Arruda Alvim, nº 176
CEP: 05410-020 - São Paulo - SP

TELEFONES:
(11) 5571 7521 – (11) 5575 8283 – (11) 5575 3194
Skype: antonio.livromed

E-MAIL: livromed@livromedpaulista.com.br **SITE:** www.livromedpaulista.com.br

Também aceitamos encomendas

Programação científica do 30º Congresso Brasileiro de Patologia

Caros Colegas,

A cada edição do jornal *O Patologista* atualizaremos as informações sobre o desenvolvimento da programação científica do 30º Congresso Brasileiro de Patologia, que será realizado na cidade de São Paulo (SP), no Centro de Convenções Frei Caneca, de 29 de outubro a 1º de novembro de 2015.

A programação científica, em fase de finalização, já está disponível no site do Congresso (www.congressodepatologia.org.br), além de diversas informações: currículos resumidos da maioria dos palestrantes internacionais, instruções sobre submissão dos trabalhos científicos, incluindo prazo para envio dos trabalhos, prazos e valores referentes às inscrições etc.

A maior parte das especialidades já está com seu programa finalizado, como atividade profissional, autópsia, citopatologia, citopatologia ginecológica, dermatopatologia, gestão laboratorial, nefropatologia, patologia de cabeça e pescoço/patologia oral, patologia endócrina, patologia ginecológica, patologia infecciosa, patologia mamária, patologia molecular básica, patologia ocular e patologia óssea/partes moles. Especialidades como hematopatologia, patologia cirúrgica e uropatologia estão praticamente concluídas,

na dependência de confirmação de um palestrante e as demais áreas faltando pequenos ajustes para conclusão.

Os temas das conferências já estão definidos:

Ensino em Patologia - Transformação dos patologistas. Respondendo num ambiente volátil, incerto, complexo e ambíguo. Timothy Craig Allen (EUA).

Neuropatologia - A classificação da OMS de tumores do sistema nervoso central de 2016: o que muda no diagnóstico dos gliomas? Arie Perry (EUA).

Patologia Endócrina - O futuro da patologia cirúrgica na era da medicina personalizada. Manuel Sobrinho Simões (Portugal).

Patologia Ginecológica - Diagnóstico imuno-histoquímico: desafios no controle de qualidade. Blake Gilks (Canadá).

Patologia Hepática - Integração de abordagens morfológicas e moleculares na identificação de novas entidades: o câncer do fígado como modelo de estudo. Michael Torbenson (EUA).

Acesse o link www.congressodepatologia.org.br/ProgramacaoCientifica e confira.

Temos certeza de que você irá aprovar o programa científico, planejado com o compromisso de contribuir para que cada vez mais possamos exercer nossa especialidade com qualidade,

incorporando novas metodologias e os avanços da biologia molecular, valorizando a integração com as demais especialidades médicas, sem jamais esquecer a importância das técnicas convencionais.

Para os coordenadores das especialidades, seguem os nossos agradecimentos por essa inestimável contribuição.

Serão oferecidos certificados e prêmios em dinheiro aos 10 melhores trabalhos selecionados para apresentação oral; aos 10 melhores trabalhos dos médicos residentes, apresentados sob a forma de pôster; e aos seis casos selecionados para o Seminário de Lâminas dos Residentes. A data limite para submissão dos resumos é 20 de maio e para o envio de casos para o Seminário de Lâminas, dia 1º de junho.

Não deixe de acompanhar as notícias do Congresso a cada edição do jornal *O Patologista*, no site do Congresso ou pela SBP News.

Grande abraço,

Myriam Dumas Hahn

Coordenadora da Comissão Científica do
30º Congresso Brasileiro de Patologia

Sueli Aparecida Maeda Pereira

Presidente do 30º Congresso
Brasileiro de Patologia

Programação

5ª feira - 29/10

14h - 16h	Dermatopatologia	Patologia Mamária	Patologia Óssea/ Partes Moles	Uropatologia	Patologia Gastrointestinal	Patologia Ginecológica	
16h - 16h30	Intervalo						
16h30 - 18h30	Dermatopatologia	Patologia Mamária	Patologia Óssea/ Partes Moles	Uropatologia	Patologia Gastrointestinal	Patologia Ginecológica	Patologia Ocular
20h	Abertura						
21h	Coquetel						

6ª feira - 30/10

8h - 10h30	Patologia Molecular Básica	Hematopatologia	Patologia Cabeça- Pescoço/ Patologia Oral	Neuropatologia	Citopatologia	Autópsia	Patologia Pediátrica/ Fetoplacentária
10h30 - 11h	Intervalo						
11h - 12h30	Tema livre – Apresentação oral						
12h30 - 13h30	Almoço		2º Encontro das Ligas Acadêmicas de Patologia	Almoço			
13h30 - 14h30	Visita aos pôsteres I						
14h30 - 16h	Atividade Profissional	Ensino em Patologia					
16h - 16h30	Intervalo						
16h30 - 19h	Patologia Molecular Avançada	Patologia Endócrina	Patologia Hepática	Patologia Pulmonar	Nefropatologia/ Patologia do Transplante	Patologia Infecciosa	Citopatologia Ginecológica
19h - 20h	Neuropatologia	Patologia Hepática					

Sábado - 31/10

8h - 10h	Patologia Endócrina	Hematopatologia	Patologia Cabeça-Pescoço/ Patologia Oral	Patologia Hepática	Neuropatologia	Patologia Pulmonar	Patologia Pediátrica/ Fetoplacentária
10h - 10h30	Assembleia Geral Ordinária	Intervalo					
10h30 - 12h							
12h - 13h	Ensino em Patologia	Patologia Ginecológica					
13h - 14h	Almoço						
14h - 15h	Visita aos pôsteres II						
15h - 17h	Patologia Mamária	Patologia Gastrointestinal	Patologia Óssea/ Partes Moles	Neuropatologia	Patologia Ginecológica	Uropatologia	Citopatologia
17h - 17h30	Intervalo						
17h30 - 19h30	Sessão Interativa						
20h	Jantar de encerramento						

Domingo - 1/11

9h - 11h	Dermatopatologia	Patologia Mamária	Patologia Óssea/ Partes Moles	Uropatologia	Patologia Gastrointestinal	Patologia Ginecológica	Gestão Laboratorial
11h - 11h30	Intervalo						
11h30 - 12h30	Visita aos pôsteres III						
12h30 - 13h30	Almoço						
13h30 - 14h30	Patologia Endócrina						
14h30 - 16h30	Dermatopatologia	Patologia Cirúrgica	Hematopatologia	Patologia Cabeça-Pescoço/ Patologia Oral	Patologia Hepática	Nefropatologia/ Patologia do Transplante	Seminário dos Residentes

LEGENDA

Curso longo - 4h de duração

Curso curto - 2h30 de duração

Mesa-redonda - 1h30 de duração (não é necessário se inscrever)

Conferência - 1h de duração (não é necessário se inscrever)

Minissimpósio - 2h de duração

Seminário de Lâminas - 2h de duração

Seminário de Lâminas dos residentes - 2h de duração

SBP divulga Ligas Acadêmicas de Patologia

A SBP convoca os diretores de faculdades de medicina e coordenadores de curso para enviarem informações sobre as Ligas Acadêmicas de Patologia de suas respectivas instituições. A iniciativa visa cadastrar as referidas Ligas no site da SBP para promovê-las e facilitar o intercâmbio entre elas, ajudando a promover encontros científicos e difundindo o conhecimento da especialidade.

Confira na íntegra a carta enviada aos diretores de faculdades de medicina e coordenadores de curso:

*Prezado diretor/coordenador,
A Sociedade Brasileira de Patologia (SBP) solicita aos diretores de faculdades de medicina e/ou aos coordenadores de curso a informação sobre a existência de Liga Acadêmica de Patologia na instituição.*

Nossa consulta visa ao cadastramento das referidas Ligas no site da SBP (www.sbp.org.br/LigaAcademica), para que possamos divulgar e promover as Ligas existentes, facilitando o intercâmbio entre elas, ajudando a promover encontros científicos e difundindo o conhecimento da especialidade.



SBP incentiva a criação de Ligas Acadêmicas de Patologia

Caso o seu curso tenha uma Liga de Patologia, pedimos que nos envie o contato do coordenador acadêmico e/ou docente responsável ou que lhe (s) encaminhe este e-mail, solicitando que entre(m) em contato conosco pelo e-mail: secretaria@sbp.org.br, assunto: Liga de Patologia.

Antecipadamente agradecemos sua atenção e colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

Dr. Carlos Alberto Fernandes Ramos
Presidente – SBP

Dra. Myriam Dumas Hahn
Vice-presidente para
Assuntos Acadêmicos

Dr. Alexandre Cavalca Tavares
Coordenador do Departamento
de Ensino

Patologista apresenta nova classificação para tumores de próstata

Um novo sistema para classificar a agressividade dos tumores de próstata e orientar os médicos na escolha do tratamento foi apresentado na 18ª Jornada de Patologia, promovida pelo A.C. Camargo Cancer Center no início de março. Desenvolvido pelo grupo do patologista Jonathan Epstein, na *The Johns Hopkins University* (Estados Unidos), o novo método – ainda sem nome oficial – poderá substituir o chamado *Escore de*

Gleason, usado desde os anos 1960 e considerado em todo o mundo como a principal ferramenta de avaliação do prognóstico de homens com tumores na próstata.

“O sistema que propomos é mais simples, com graus que variam de 1 a 5, sendo tumores de grau 1 os mais indolentes, que requerem apenas vigilância ativa, e os de grau 5 os mais agressivos, que necessitam de tratamento imediato e radical, como

prostatectomia (retirada do órgão) e radioterapia”, explicou Epstein à Agência Fapesp. Segundo o norte-americano, que representou no evento a Sociedade Internacional de Uropatologia, a proposta é usar a nova classificação inicialmente em conjunto com o *Escore de Gleason*, com o qual os médicos já estão acostumados.

Fonte: Fapesp



Pelo menos 40 candidatos participaram do Concurso para Obtenção do Título de Especialista

Prova de Título de Especialista

Mais de 40 candidatos participaram do Concurso para Obtenção do Título de Especialista em Patologia 2015. As provas foram aplicadas no Departamento de Patologia da Unifesp/EPM, em São Paulo (SP), nos dias 13 e 14 de março. O concurso, que é anual, foi realizado em duas fases: a primeira, teórica, foi composta por duas questões dissertativas envolvendo conhecimentos de patologia geral e 30 testes de múltipla escolha; na segunda fase, realizada no dia seguinte, foram aplicados os exames

de macroscopia e patologia cirúrgica.

“As provas foram condizentes com o conteúdo da residência médica e com a prática diária de um patologista”, avaliou o candidato Rafael Calil Salim.

A Comissão Organizadora do Concurso para Obtenção do Título de Especialista em Patologia 2015 foi composta por Aloísio Souza Felipe da Silva (SP), Emílio Marcelo Pereira (SP), Leda Viegas de Carvalho (SP), Marcello Fabiano de Franco (SP), Ricardo Artigiani Neto (SP) e Nathalie Henriques Silva Canedo (RJ).

- *XIX Jornada de Patologia – Patologia das Neoplasias Hematopoéticas*, 27 a 30 de maio, em São Paulo (SP).
- *Current Concepts in Head and Neck & Endocrine Pathology*, 3 a 6 de junho, em Boston (EUA).
- Concurso “Especial” para Obtenção do Título de Especialista em Patologia, 13 de junho, na Unifesp, São Paulo (SP).
- *23º Encontro do Núcleo de Especialidades da Sociedade Brasileira de Patologia*, 4 de julho, na Unifesp, São Paulo (SP).
- *5ª Reunião do Clube de Citologia*, 20 de junho, em São Paulo (SP).
- *3ª International Summer School for Neuropathology and Epilepsy Surgery (INES 2015)*, 25 de julho, na Unicamp, Campinas (SP).
- *Congresso Brasileiro de Patologia*, 29 de outubro a 1º de novembro, em São Paulo (SP).



**COMPLETA LINHA DE EQUIPAMENTOS
PARA ANATOMIA PATOLÓGICA**





Corador automático



Incluidor de Tecido



Micrótomo



Processador de Tecido

//// Site: www.biogenbr.com.br | E-mail: biogen@biogenbr.com.br | Tel: 55 11 3819-3191 | 55 11 3035-3500 ////

**CITOLOGIA EM MEIO LÍQUIDO.
TECNOLOGIA ALEMÃ DE BAIXO CUSTO.**

THARMAC

GynoPrep
Citologia em Meio Líquido

© STRAMEDICAL 2017



GynoPrep
Kit de Coleta Papanicolaou
Citologia em Meio Líquido

CONTEÚDO DA EMBALAGEM:
1 Frasco de Coleta com 10 ml de GynoPrep
Líquido Conservante e Fixador de Células.
1 Espatula Cervical
1 Espatula de Aço

o GynoPrep oferece exame de alta qualidade e baixo custo, aliado a uma técnica de processamento facilitada, permitindo rentabilidade para seu laboratório.

STRAMEDICAL

+55 47 3268.2285 STRAMEDICAL.COM.BR
CONTATO@STRAMEDICAL.COM.BR